

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

NOVEMBRO DE 2019 • Nº 24

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Entre chegadas e partidas...

Passados dois anos após o primeiro número do AGORA, a nossa equipa continua empenhada em acompanhar as novas modas, partilhar as melhores notícias, abraçar novos desafios e mostrar aquilo que de melhor a FCSH tem para oferecer aos nossos fiéis leitores.

Neste número, a rubrica *Agora* convida a 30 minutos de conversa em Psicologia e a rubrica *Agora* partilha os objetivos de um conjunto de estudos feitos por uma equipa de docentes da UAc interessados em conhecer a realidade dos CATL.

Na *conversa escrita* deste mês, Leonor Sampaio da Silva, docente da FCSH, falou ao *Agora* do criativo e promissor projeto da Academia Gulbenkian do Conhecimento da UAc. Em *Agora deu-me para isso*, apanhamos boleia com a docente de espanhol da FCSH, Isabel Fernández, pelos recantos da UAc e da ilha que a acolheu. Em *Alumni*, deixamos-nos cativar pelas memórias da antiga aluna Patrícia Barbosa, que decidiu ficar e fazer da UAc a sua segunda casa. Em *Agora é Hora* desejamos uma viagem feliz ao colega Pedro González, recentemente aposentado, pelos projetos e desafios da sua nova vida.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora Projetos CATL

Os Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) são respostas sociais que procuram criar condições para a conciliação do trabalho com a família, ao mesmo tempo que permitem, a crianças e jovens, realizarem atividades lúdicas e pedagógicas em horário pós-escolar. Dado que estes centros têm um enorme potencial para desempenharem um papel relevante na formação dos mais novos e pouco se conhece acerca do seu funcionamento, estão a ser desenvolvidos, por equipas de investigadores da Universidade dos Açores, três estudos financiados pela Direção Regional da Solidariedade Social.

Um dos estudos direciona-se para a caracterização estrutural do sistema de CATL e das suas dinâmicas organizacionais, bem como a caracterização sociográfica das famílias e das crianças procurando perceber quem são as crianças que frequentam os CATL e quais as características das famílias em que se inserem. Outro dos estudos tem como objetivo central discernir as perspetivas dos principais intervenientes - profissionais, crianças, familiares das crianças - relativamente à ação desenvolvida pelos CATL, às potencialidades dos



DIREITOS RESERVADOS

Apesar do seu enorme potencial na formação dos mais novos, pouco se conhece acerca do funcionamento dos CATL, reconhecem os autores.

mesmos e aos obstáculos que dificultam a consecução da sua missão formativa. Que efeitos têm as atividades desenvolvidas nestes centros ao nível do desenvolvimento pessoal, social e escolar das crianças

que os frequentam? Para responder a esta questão surge o terceiro estudo que pretende perceber se a frequência de um CATL faz a diferença em termos de competências sociais, aptidões para a aprendizagem escolar, aproveitamento escolar, potencial criativo e comportamentos problemáticos.

Com a realização destes estudos pretendemos conhecer a reali-

dade dos CATL para poder estabelecer um conjunto de recomendações, materializadas em ações de melhoria que podem ser introduzidas para que estas instituições se tornem mais eficazes na tarefa de contribuir para a formação dos futuros cidadãos.

ANA CRISTINA PALOS
 E FRANCISCO SOUSA
 (DOCENTES DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Isabel Fernández, docente de espanhol da FCSH, partilha as suas experiências na ilha

página 2

Alumni

Patrícia Barbosa recorda a sua entrada na UAc, o lugar onde se sente feliz

página 2

Conversa Escrita

Leonor Sampaio da Silva fala-nos da Academia Gulbenkian do Conhecimento da UAc

página 3

Agora

Psicologia e comportamentos ambientais responsáveis

No próximo dia 3 de dezembro decorrerá mais uma sessão "30 minutos à Conversa em Psicologia". O tema em debate é "O contributo da Psicologia na promoção de comportamentos ambientais responsáveis" e quem nos vem desafiar é a Dra. Tânia Pimentel, Mestre em Psicologia da Cognição Social Aplicada pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, e licenciada em Psicologia pela Universidade dos Açores. Exerce a sua atividade profissional

na Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos da Câmara Municipal de Ponta Delgada. A Conversa, como habitualmente, decorrerá na sala D.154 (Sala de Audiovisuais) da FCSH, no período 13h00-13h30.

Este ano letivo a FCSH-UAc já teve o prazer de receber o Dr. André Medeiros, psicólogo a exercer atividade no Grupo Bensaúde, que trouxe para o debate "Ser Psicólogo numa Organização Empresarial".



Muitos outros interessantes temas constituem o mote para as Conversas previstas para 2020. Acompanhe a divulgação de cada Conversa em www.uac.pt, no separador "notícias" e faça a sua inscrição através do Secretariado Geral da FCSH (Tel.: 296 650 153 ou por Email, para o endereço: carmelia.co.medeiros@uac.pt).

SUZANA NUNES CALDEIRA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Agora deu-me para viver nos Açores

Isabel Fernández formou-se em Filologia Espanhola na Universidade de Córdoba e é professora de Espanhol na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAC

Em 2015 acabei o meu curso de Filologia Espanhola na Universidade de Córdoba e lancei-me a realizar os meus sonhos: ensinar a minha língua mãe (a língua espanhola) e aprender a língua e a cultura doutras partes do mundo. Desde então moro no exterior. Primeiro fui para Itália, mais propriamente Roma, onde fui assistente de língua espanhola numa escola secundária. De seguida, estive dois anos na Letó-

nia, onde trabalhei com adultos e crianças enquanto fazia um mestrado em e-learning.

Quando terminei a minha experiência no norte, candidatei-me para um cargo de leitora em Portugal, oferecido pelo programa "Professores El Corte Inglés - Leitores de Espanhol em Universidades portuguesas". Já conhecia Portugal continental porque costumava ir de férias com a minha família: o Algarve (Faro, Albufeira), Porto, Aveiro, Coimbra...

Contudo, recebi uma surpresa quando me informaram que tinha a oportunidade de ir para uma ilha. A vida trouxe-me a São Miguel, nos Açores, e comecei uma aventura completamente diferente daquela que eu tinha imaginado.

A primera coisa que me surpreendeu foi a gentileza e o acolhimento das pessoas. Não ape-



"A primera coisa que me surpreendeu foi a gentileza e o acolhimento das pessoas", partilha Isabel Fernández.

nas na Faculdade, mas também na rua, nos bares, no ginásio; as pessoas estão sempre dispostas a ajudar.

Rapidamente aprendi a movimentar-me na cidade de Ponta Delgada. É uma cidade pequena e tranquila onde é possível ir a pé a todos os sítios. Eu adoro caminhar ao longo da "calçada à portuguesa" branca

e preta e sair para correr perto da natureza e com a vida. Na ilha aprendi a separar-me das coisas materiais; a respirar o ar fresco, a observar as cores das montanhas, dos prados e do oceano.

A minha atividade na Universidade é agradável e enriquecedora. Os meus estudantes de espa-

nhol ensinam-me muito dos costumes dos jovens portugueses. Também o meu português está a melhorar dia após dia. O meu desenvolvimento pessoal e profissional é muito satisfatório. Sinto-me grata por ter esta grande experiência na minha vida.

ISABEL FERNÁNDEZ
(DOCENTE DA FCSSH)

IV CICA - Congresso Internacional Interdisciplinar da Criança e do Adolescente

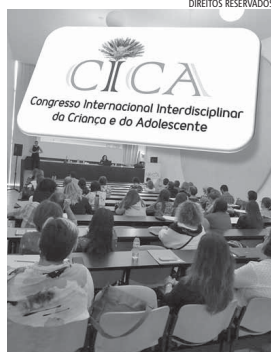
Decorreu, de 17 a 19 de outubro na UAC, o IV Congresso Internacional Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, subordinado ao tema "Diversidades", que contou com a presença de investigadores internacionais, nacionais e regionais de renome para debaterem, de uma forma alargada, as questões da diferenciação pedagógica e da inclusão educativa.

Ao longo dos três dias aconteceram conferências, *workshops* e apresentação de comunicações livres que procuraram analisar, problematizar e divulgar investigação e boas práticas, promotoras de um melhor entendimento e aprofundamento sobre as diversidades, perspetivando as implicações para a formação e a ação dos indivíduos nas sociedades atuais.

Paralelamente, tiveram lugar quatro eventos extrauniversitários

direcionados para públicos diferenciados, nomeadamente, para crianças da Educação Pré-escolar, do Ensino Básico e para profissionais de Educação.

ANA SANTOS
(DOCENTE DA FCSSH)



Na edição deste ano, o CICA tratou o tema "Diversidades"

Alumni

Recordar o ingresso no Ensino Superior

Em setembro de 2012, encontrava-me a caminhar em direção ao Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, na freguesia da Serreta, ilha Terceira, aquando das tradicionais peregrinações, quando recebi a feliz notícia que havia ingressado na mui nobre Universidade dos Açores, minha primeira e única opção no momento da candidatura à Licenciatura em Serviço Social. Iniciava-se, assim, a mais desafiante aventura da minha vida!

Recordar os tempos de estudante universitária é reviver com especial emoção a primeira vez em que pisei os anfiteatros e jardins da Universidade dos Açores. A felicidade e o nervosismo andavam de mãos dadas. Aqui criei as mais divertidas memórias junto dos meus colegas de curso e amigos que levarei para a vida.

Vestir o traje, participar nos desfiles e semanas académicas, tal

como nos jantares de curso, foram momentos hilariantes, marcados pela irreverência da idade. Momentos nostálgicos foram também o estender da capa à imagem do Senhor e a benção das pastas no último ano da Licenciatura.

Lembrar a UAc é reavivar, com muito apreço, o corpo de docentes de excelência que lecionou a Licenciatura em Serviço Social durante este período.

Para além de todos os conhecimentos científicos partilhados, ensinaram-me a olhar o outro como um ser único e individual, a refletir através do sentido ético da profissão evidenciando sempre a importância de agir de acordo com o mesmo. Estes docentes foram parte fundamental no meu processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Projetos de turma como "Apite pela sua segurança" e "Uma mão amiga" realizados em parceria com a comuni-



Patrícia Barbosa é Licenciada em Serviço Social pela UAC

dade de PDL e de emigrantes nos EUA foram tão inspiradores que deixam saudade.

Estudar na Universidade dos Açores permitiu-me encontrar a verdadeira felicidade e realização pessoal. Aqui ganhei as ferramentas necessárias para integrar o mundo do trabalho e também a oportunidade de iniciar a minha carreira profissional nos Serviços de Ação Social Escolar, onde, hoje, sou feliz!

PATRICIA BARBOSA
(ANTIGA ALUNA DA FCSSH)

Agora... a Coordenadora da Academia Gulbenkian do Conhecimento

“Projetamos a continuação de ações para as competências do futuro”

ANDRÉ MENDONÇA



"Aposta-se na criatividade para a resolução de problemas e em ações que promovam resiliência e adaptação a novos contextos", explica Leonor Sampaio da Silva.

Criatividade e resiliência são competências-chave do programa multidisciplinar da Academia Gulbenkian do Conhecimento na UAc, coordenado por Leonor Sampaio. Professora Auxiliar do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a docente descreveu ao Agora este projeto que desde julho de 2019 tem procurado treinar os saberes socioemocionais das gerações futuras

Quando e como chega a Academia Gulbenkian do Conhecimento à UAc?

Enquanto instituição de ensino, a UAc não ficou indiferente ao programa de preparação das novas gerações para as competências socioemocionais do futuro. Uma equipa multidisciplinar da FCSH, criada por iniciativa da reitoria, apresentou uma candidatura, que foi aprovada em julho de 2019. Estruturámos a nossa ação segundo a metodologia de referência CriAtividade®. Aposta-se na criatividade para a resolução de problemas e em ações que promovam resiliência e adaptação a novos contextos.

Como tem corrido este projeto na UAc?

Tem sido desafiante, exigindo muita disponibilidade e empenho, mas com resultados extremamente positivos. Temos desenvolvido uma colaboração estreita com colegas de outros

níveis de ensino. Na UAc coordeno uma equipa que conta com os conhecimentos de Isabel Estrela Rego, Isabel Albergaria e Adolfo Fialho (que acumula as funções de Mentor®) para pensar a nossa estratégia de formação nas artes e nas competências visadas, não só agora mas a longo prazo. Integram formalmente o programa alunos de Educação Básica e Psicologia. Informalmente, o 'efeito criativo' já se está a estender às Relações Públicas e aos Est. Portugueses e Ingleses. **E fora da UAc, quais os principais interlocutores?**

Além da Gulbenkian e do Torrance Center, os nossos parceiros são a FGF, a CMPD e o Governo Regional, através da DRE, que nos afetou um docente para facilitar o contacto com as escolas (Benjamim Medeiros). Contamos com o envolvimento de vários professores (Alda Fernandes, Alexandra

Batista, Cecília Matos, Graça Tomé, Gilberto Cardoso), profissionais de Serviço Social (Sara Arruda, Rui Faria), uma psicóloga (Solange Vieira) e uma instrutora de ioga (Vânia Cunha).

Este projeto pressupõe um contacto com instituições de ensino e de empresas de formação regionais e nacionais. Como tem corrido este diálogo?

Os contactos externos ajudaram-nos a relativizar os nossos méritos e limitações, a compreender os benefícios da mudança, a partilhar experiências com quem opera em contextos diferentes. Tem corrido muito bem, mesmo quando nos obriga a repensar estratégias.

Pode fazer um apanhado das atividades já realizadas?

Temos sessões semanais de formação, realizámos uma sessão de reflexão sobre a criatividade, os jovens já fizeram, com os

seus aplicadores, vídeos que estão disponíveis na nossa página *web* e iniciámos recentemente o processo de medição do impacto social da metodologia.

Numa nota preparatória desta conversa com o Agora, referia que este projeto poderia ser um ponto de partida para o ensino artístico na UAc, numa lógica não-formal. Pode falar-nos sobre isto?

Projetamos a continuação de ações para as competências do futuro noutros moldes depois de janeiro de 2021, através da criação de uma oferta em artes que possa colocar em diálogo jovens artistas, docentes universitários e a comunidade. Este será o principal contributo do programa para a UAc e para a região.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

A linguagem do ódio

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PROF DA FCSH)



Oh, Eça! Emigra de vez! Já ninguém aprende nada contigo.

Oh, Eça! Exila-te de novo! Tu que foste mestre do insulto inteligente, fecha os olhos - não leias as farpas que nada acrescentam ao debate de ideias! Tu, que foste professor de gerações ávidas de humor, tapa os ouvidos - não ouças o estrondo que entope o raciocínio!

A linguagem do ódio sempre existiu, mas estava dantes restringida ao clube de quem sabia criticar com classe. Que o diga o Dantas, que se tornou famoso graças a ela. Agora é moda verbalizá-la sem certificado de habilitações. Basta ter um umbigo maior do que a boca para que se dispense o diploma. E qualquer um(a) eleva o umbigo à categoria de entidade vocal.

Oh, Eça! Emigra de vez! Já nin-

guém aprende nada contigo. O discurso do ódio carrega uma violência gratuita, que age sobre a realidade, moldando-a segundo o gosto do odioso: não só pinta como horrível o alvo a abater como cria neste um ressentimento que gera novos ciclos de rancor.

Quando praticado em grande estilo, como fizeste, perdura no insulto o que nele existe de verve e de humor; sem isto, ele fica limitado à agressão básica, à bofetada bruta, sem gosto, sem trato, sem elegância, sem sabão e sem toalha. É como uma casa com todas as divisões decoradas com sanitas - é impossível comer, dormir e receber sem a sensação de permanente mau gosto e mau cheiro.

Oh, Eça! Tapa o nariz! O excremento vulgarizou-se. Não te merecemos nem às tuas bengaladas bem pontuadas. A linguagem do ódio rosna ao teclado, desconhecendo vírgulas, acentos, travessões e demais luxos. Basta-lhe denegrir de modo minimal, apoiada em duas ou três palavras repetidas até à náusea - nojento, nojo, vômito; vômito, nojo, nojento - e é quanto lhe basta para se sentir Pégaso. Apolo e as musas, o ódio subindo ao trono, o umbigo coroado de glórias. Oh, Eça! Que saudades tuas e do Almada! MORRA O UMBIGO, MORRA! PIM!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

Dia de São Vapor

Francisco Carreiro

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

Jantar em homenagem do Doutor Pedro González

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas organizou, no passado dia 16 de novembro de 2019, um jantar em homenagem do Doutor Pedro González, docente da área de Educação da FCSH, por ocasião da sua recente aposentação. Num alegre convívio, desfiaram-se memórias e partilharam-se planos para o futuro. Muitas foram as histórias recordadas dos anos passados pelo Doutor Pedro no *campus* de Angra do Heroísmo, bem como da sua vinda para o polo de Ponta Delgada.

Docente da UAc durante mais de 20 anos, o Doutor Pedro González esteve ligado à coordenação de estágios na área de educação, foi Diretor do Curso de Educação Básica no *campus* do Pico da Urze, tendo assumido, desde 2016, a direção do Mestrado em Educação e Formação. No seu

percurso destacam-se também a coordenação do Núcleo Regional do Movimento da Escola Moderna (MEM) dos Açores, primeiro na ilha Terceira e mais recentemente em S. Miguel, dinamizando a formação contínua de educadores e professores nos Açores. É também um dos grandes impulsores e responsáveis, num trabalho de equipa com outros colegas, dos encontros JOIN - Encontro Internacional de Jovens Investigadores, a caminho da sua quarta edição na Universidade dos Açores.

A FCSH agradece ao Doutor Pedro González todo o contributo que deu a esta Faculdade e à Universidade dos Açores e deseje-lhe as maiores felicidades nesta nova etapa da sua vida!

ANA CRISTINA GIL
(PRESIDENTE DA FCSH)



FCSH organiza jantar em homenagem do Doutor Pedro González

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, Ana Cristina Palos, Ana Santos, André Mendonça, Carla Medeiros, Francisco Carreiro, Francisco Sousa, Isabel Fernández, Leonor Sampaio da Silva, Maria da Luz Correia, Patrícia Barbosa e Suzana Nunes Caldeira